

Líderes querem votação esta semana

A emenda sobre as eleições para o governador do Distrito Federal deverá ser votada ainda esta semana. Isto é o que esperam as lideranças nacionais dos partidos na Assembléia Nacional Constituinte. Tanto as que são contra como as que estão a favor, os deputados José Lourenço (PFL-BA), líder do PFL na Câmara, e Carlos San'Anna (PMDB-BA), líder do Governo na Constituinte, acreditam que sim, embora torçam para que a bancada do DF não atinja o seu objetivo.

Mas o líder do PDT na Câmara, deputado Brandão Monteiro acha que a emenda, dada a sua importância, não deverá passar desta semana. Apesar de reconhecer a indisposição do presidente José Sarney sobre a aprovação o que se estende aos seus representantes no Congresso, Luís Inácio Lula da Silva, do PT, espera que a emenda entre logo em votação.

Como o fiel da balança, o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, assegura que a emenda será votada nos próximos três dias, pois de acordo com o artigo em que está inscrita (o 12º), é este o prazo previsto.

Quorum

A falta de quórum na Assembléia Nacional Constituinte, que vem predominando desde a aprovação dos cinco anos para o presidente José Sarney, e o aumento da pressão do bloco do Palácio do Planalto, são fatores conjuntos que podem bombardear as eleições no Distrito Federal ainda este ano.

Como não houve consenso entre as lideranças partidárias, o artigo 12 das Disposições Transitórias, que trata deste assunto, não en-

trará em votação no pacote das emendas consensuais prevista para os próximos dias, como era desejo dos constituintes da bancada do DF.

A inclusão das eleições do DF neste pacote resolveria, por exemplo, o problema da falta de quórum, já que está sendo esperado um comparecimento maciço de constituintes na votação das consensuais. Esta é a opinião do deputado Augusto Carvalho (PCB-DF), autor de uma das cinco emendas que tratam das eleições no DF.

Para o deputado José Lourenço (PFL-BA), no entanto, o PFL colocou a questão em aberto, isso é: cada um dos elementos do seu partido votará da maneira que quiser. Mas ele reforça os argumentos contrários à idéia, baseando-se na dependência econômica do Distrito Federal, onde 70% dos recursos vêm do poder central. E arremata: "se o Presidente não aceitar um outro governador, esta cidade vai ficar batendo panela", ou seja, reduzida aos 30% de recursos que possui. Falando pela ala moderada do partido, o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) relembra que o compromisso assumido com a bancada do DF já foi cumprido com a aprovação das eleições no Distrito Federal, juntamente com os governadores, em 1990.

"Agora eles querem antecipar tais eleições", reclamou indignado. Antecipação esta que, para o senador Mário Covas (PMDB-SP), líder do partido na Constituinte, é de fundamental importância. "Sou a favor das eleições este ano e a emenda deverá ser votada ainda esta semana mesmo

que descartada do pacote das consensuais", previu o senador.

Concordam com ele, os líderes do PDT e do PT na Câmara, deputados Brandão Monteiro e Luís Inácio Lula da Silva, respectivamente. O primeiro, ao defender a posição do partido, de querer acabar com o último bônico deste governo: o governador José Aparecido. O outro porque pode contar com um candidato em potencial do PT na sucessão do titular do Palácio do Buriti, o professor e economista Lauro Campos.

Além disto, Brandão Monteiro, que insiste em chamar o governador José Aparecido de "bônico do Paranoá", acredita que o presidente José Sarney procura mantê-lo para não perder o comando de Brasília, onde mantém as suas bases para organizar uma campanha até mesmo presidencial.

Para justificar a afirmativa, o líder do PDT levanta a suspeita ao apoio que os auxiliares do presidente José Sarney estão dando à candidatura de Jânio Quadros. Na sua opinião, o próprio governador José Aparecido, os ministros Aureliano Chaves, das Minas e Energia, e Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, não escondem a preferência que têm pelo atual prefeito de São Paulo, o qual define como o "espectro da direita".

Luís Inácio Lula da Silva, que defende a aprovação das eleições no DF para este ano, reconhece que já está caracterizado o desinteresse do Presidente pelo fato, o que é flagrante entre os seus seguidores no Congresso Nacional.